



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 20 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Emprego..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Emprego (continuação) ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Juros ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Indústria..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Follow - Up..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Nokia deve anunciar prejuízo no 2º trimestre..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO IBGE..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Oportunidade..... NEGÓCIOS E SERVIÇOS	8
A CRITICA Obras e casos no Distrito CIDADES	9
A CRITICA inovar para lucrar mais ECONOMIA	10
A CRITICA Caged ECONOMIA	11
A CRITICA Tributos Federais ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Capa CAPA	13
AMAZONAS EM TEMPO Indústria contrata 676% mais em 2011 ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Tributos ECONOMIA	15
AMAZONAS EM TEMPO Em SP ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO Eletricitários vão paralisar os serviços por 48 horas..... ECONOMIA	17
DIÁRIO DO AMAZONAS Empregos formais crescem 7,24% AMAZONAS	18
DIÁRIO DO AMAZONAS No Amazonas AMAZONAS	19

DIÁRIO DO AMAZONAS	
No Amazonas (continuação)	20
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Desemprego é menor, mas falta capacitação	21
BRASIL	

Emprego

POR JULIANA GERALDO

Resultado apontado pelo Caged representa aumento de 7,24% sobre o mesmo período do ano passado

O Amazonas concluiu o primeiro semestre com bons resultados na geração de empregos. Foram 4.873 novas vagas em junho contra as 2.994 do mês anterior, o que representou um aumento de 1,18%, conforme divulgação do MTE (Ministério do Trabalho e do Emprego), dos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Os números garantiram a 10ª posição do Amazonas no ranking nacional e o primeiro lugar da Região Norte, à frente do Pará (+4.202 postos) e Rondônia (+1.107 postos). De acordo com a análise do Caged, o resultado só não foi melhor na comparação com junho de 2008, quando foi registrado o recorde de 6.002 novos postos.

Além disso, o Amazonas figurou entre as três unidades federativas que bateram recorde no primeiro semestre. Foram 28.520 vagas entre janeiro e junho deste ano (+7,24%), superadas apenas pelas

26.984 e 99.175 vagas geradas pelo Mato Grosso do Sul e pelo Rio de Janeiro, respectivamente. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o acréscimo foi de 10,87% no nível de emprego (41.406 postos).

“Quando existe uma economia aquecida, isso atinge todos os setores. A economia puxou o comércio, que por sua vez puxou a indústria e isso gerou um resultado geral satisfatório”, comemorou o titular da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e

Foram 4.873 novas vagas em junho contra as 2.994 do mês anterior, o que representou um aumento de 1,18%

Emprego no Amazonas), Dermilson Chagas.

Fora as contratações espontâneas, o superintendente acredita que o desempenho seja também resultado das ações de fiscalização realizadas pelo órgão. “Trabalhamos intensamente nos últimos meses no sentido de regularizar a situação dos trabalhadores das empresas”, destacou.

Conforme dados da assessoria, até junho deste ano a SRTE/AM já possi-

ibilitou a contratação e registro de 5.920 trabalhadores por meio de ações fiscais em todos os setores e 197 autos de infração foram lavrados pelo não recolhimento de R\$ 17.071 milhões em FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

Indústria de Transformação

Mais uma vez, o saldo foi puxado pela Indústria de Transformação, que neste mês respondeu por 3.822 novos postos de emprego, acréscimo de 2,90%. Até junho desse ano, o setor já gerou 14.583 vagas no Amazonas. Para o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, o desempenho industrial segue a economia. “Fatores como facilidade de acesso ao crédito, redução de preços resultam em um bom resultado do comércio, conforme foi verificado pelo Caged, o que por sua vez influencia diretamente o resultado da indústria que precisa aumentar a produção para atender a demanda”, explicou.

Conforme o dirigente, o segundo semestre traz expectativas ainda melhores. “A intensificação dos trabalhos da indústria começa em setembro. Porém, outubro e novembro prometem ser os meses mais fortes tanto no aumento de empregos quanto no volume de produção”, detalhou.

Emprego (continuação)

Comércio se recupera e gera 367 vagas

Nos números do Caged de junho referentes ao Amazonas, a construção civil apareceu em segundo lugar entre os setores econômicos, com geração de 667 novos postos e aumento de 2,27%. “Os números da construção civil são muito pequenos ainda e inspiram acompanhamento de perto por parte da superintendência”, lembrou Dermilson Chagas.

No entanto, o destaque deste mês ficou mesmo por conta do comércio, que gerou mais 367 postos de trabalho. Uma boa recuperação em relação a maio quando o saldo fe-

chou negativo (-0,04% e - 35 postos).

Para o vice-presidente da Fecomércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, o resultado das contratações do Dia das Mães refletiu em junho. “Isso porque as pessoas que conquistaram

emprego nesse período seguiram efetivadas”, afirmou. Segundo ele, a expectativa é de que a partir de agora essa ascendência do comércio na geração de empregos continue.

Apenas o setor de serviços terminou o semestre com resultado negativo (-0,10%) e 157 vagas a menos.

89,2%

No ano passado, o Amazonas gerou 31.944 vagas. Até junho, já foram gerados 89,2% desse total. A expectativa de todos os setores é ultrapassar o resultado de 2010 com folga.

Juros

Alta não deve afastar investimentos no PIM

Avaliação das lideranças ouvidas pelo Jornal do Commercio é que a demanda está forte e a região continuará atraindo capital

POR LUANA GOMES

Hoje o Copom (Comitê de Política Monetária) anuncia o resultado da reunião que discute o 'futuro' da taxa básica de juros Selic. Se no início do ano ela já era considerada a mais elevada do mundo, imagine agora que está em 12,25% e, segundo a pesquisa Focus, pode sofrer uma elevação em 0,25 ponto percentual.

Embora seja um abalo para os consumidores, os investimentos no Brasil e na região amazônica devem permanecer 'em dia'. O vice-presidente do Corecon/AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Ailson Nogueira, afirma que o interesse em investir capital no país não será abalado, ainda mais por conta da crise que afeta os EUA. "Agora, o Brasil é o mais cotado para receber os investimentos estrangeiros", avaliou, ressaltando que isto acontece em virtude da procura por lugares onde

possam aplicar tendo uma maior remuneração.

O economista analisa que, em virtude da tentativa de conter o consumo para diminuir o índice de inflação, alguns setores da indústria podem ser sacrificados. Mas, pondera que

"Podemos ter menor desempenho no segundo semestre. Mas, nada que vá prejudicar o setor", avaliou Maurício Loureiro

o PIM (Polo Industrial de Manaus) tem estado aquecido neste ano, mesmo com as discussões que desfavorecem o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus).

"Existem projetos de empresas pretendendo se instalar no Estado, como a Sinuta, com a fabricação de antenas. Além do mais, o segmento naval também tem provocado grandes ex-

pectativas devido ao projeto do Polo Naval", afirmou.

Números favoráveis

Mesmo quanto a performance das indústrias amazonenses, a situação ainda pode manter-se positiva. De acordo com indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o Polo já totaliza US\$ 16.34 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, com destaque para o segmento relojoeiro. O setor tem anotado números favoráveis para o resultado global. No acumulado, ele já registra uma cifra de US\$ 274.3 milhões, um salto de 71,62% frente a igual período de 2010 (US\$ 159.8 milhões).

O empresário Maurício Loureiro, membro do conselho fiscal do Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus, afirma que possa haver uma desaceleração em virtude do fator Selic, mas sem grande impacto para o segmento. "Com a elevação da taxa básica de juros pelo BC, o controle da in-

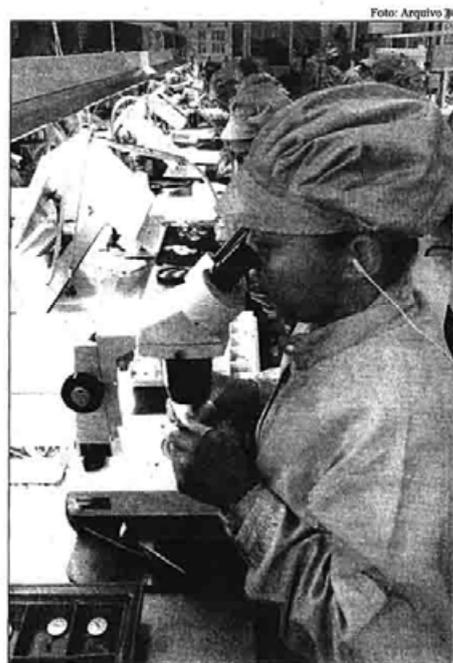
flação pelo governo federal, tentando manter a meta de inflação anual, poderemos ter um menor desempenho no segundo semestre. Mas, nada que vá prejudicar o setor em seu desempenho geral", finalizou.

Por dentro

Mercado projeta Selic de 12,75% em 2011

De acordo com a pesquisa Focus divulgada pelo BC (Banco Central), o mercado financeiro espera que o país finalize 2011 com uma taxa anual de juros de 12,75%. Para 2012, esta previsão saltou de 12,50% (na leitura anterior) para 12,63%.

Para 2011, a projeção para o índice oficial de inflação, o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), segue em 6,31% e, para 2012, em 5,20%.



Polo relojoeiro é um dos segmentos industriais do PIM que registraram melhores números neste ano, segundo a Suframa

Indústria

Empresários estão menos confiantes na economia, destaca pesquisa da CNI

O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) em julho ficou na marca de 57,9 pontos (o mesmo valor registrado em junho), informou a CNI (Confederação Nacional da Indústria). O indicador situou-se, no entanto, 5,5 pontos abaixo do ICEI de

63,4 pontos de julho de 2010. Para a CNI, o resultado indica que os empresários estão menos confiantes com a economia.

"Os dados confirmam que os empresários estão preocupados com os efeitos do aumento da inflação e das medidas de conten-

ção do consumo sobre a economia e a produção das indústrias", afirma o economista da CNI, Marcelo Souza Azevedo, em nota. O cálculo do ICEI começou a ser realizado em 1999 e o índice varia de zero a cem. A média histórica é de 59,6 pontos. Valores acima de

50 representam empresários confiantes. Abaixo de 50 pontos, indicam falta de confiança.

A CNI destaca que na comparação com o resultado de junho, o ICEI manteve-se estável para todos os portes, segmentos industriais e para a maioria

dos setores da indústria de transformação. A confederação ressalta, entretanto, o aumento de 9,6 pontos no ICEI do setor da borracha (60,2 pontos, este mês; ante 50,6, no mês passado) e queda de 5,5 pontos em "outros equipamentos de transporte" (55,1 este mês

ante 60,6 em junho).

Follow - Up



EMPRESARIAL

Encontro com notáveis: julho de 2011

A 122ª edição do programa "Encontro com Notáveis" ocorrerá amanhã, quinta-feira, às 18:30 h, no Studio 5. Realizado mensalmente pelo Cieam, por intermédio do Cetrin (Centro de Treinamento da Indústria), sob coordenação da psicóloga Ana da Luz Monteiro, o programa visa contribuir para aprimorar a qualidade do capital humano – o mais valioso fator de produção na Era do Conhecimento – da Zona Franca de Manaus. Ao longo de 12 anos, "Encontro com Notáveis" foi assistido por uma audiência acumulada que supera 70 mil pessoas, o que revela sua amplitude e grau de penetração na comunidade manauara.

A palestra deste mês será proferida pelo notável Gonçalo Pontes, que abordará o tema: "Marketing Pessoal e Estratégia de Carreira – Seu Nome, Sua Marca", com o seguinte conteúdo programático:

- ✓ O profissionalismo e o seu contexto no século 21.
- ✓ A relação interpessoal no trabalho e suas consequências.
- ✓ O sentimento de equipe na composição do valor profis-

sional.

- ✓ A sua melhor propaganda: o boca-a-boca.
- ✓ Rendimento profissional x reconhecimento pessoal.
- ✓ Eficiência x eficácia.
- ✓ Aprendendo a transformar dificuldades em oportunidades.
- ✓ Atitudes espetaculares como diferencial para o crescimento.
- ✓ Aumento da produtividade: sempre uma escolha.
- ✓ Trabalho x paixão.
- ✓ A importância do custo operacional e as perdas no contexto de crescimento.
- ✓ Pró-atividade.
- ✓ Profissionalismo de resultados x profissionalismo esforçado.

O notável Gonçalo Pontes é palestrante, conferencista, graduado em Economia e em Direito. Possui MBA em Gestão Empresarial e é pós-graduado em Direito e Processo de Trabalho. Especialista em Relações Humanas no Trabalho, Motivação e Comportamento. Foi eleito pela revista "Venda Mais" um dos 25 melhores palestrantes do país.

Os apoiadores-parceiros do programa deste mês são: Salcomp, Technos, 3M, Jabil, Masa-Flexatronics, Continental, Tutiplast, Fujifilm, Microservice, Nolda, P&G,

Sony, Yamaha, Whirlpool, Honda, Showa, Digiboard, Coca-Cola, Minds, Dental Plan, BDS, Scórpis, Seculus, Nassau, Videolar, Copag, Bemol, Feam, CDL, Senai, Fucapi, Sebrae-AM, Samel, Multipla, Voight, Aliança Navegação, Adukargo, Magistral, Restaurante Fiorentina, Focus/DM, Real Bebidas, Novotel, Hotel da

4107/4113, no horário comercial, ou pelo e-mail cetrin@cieam.com.br.

7 bilhões de habitantes

Antes do século 20, nenhum ser humano viveu o suficiente para testemunhar a duplicação da população mundial, mas hoje há pessoas que a viram triplicar. Em algum momento no final de 2011, de acordo com a Divisão de População das Nações Unidas, já seremos 7 bilhões de habitantes. Embora o ritmo de crescimento populacional esteja diminuindo, a explosão demográfica está longe de acabar. As pessoas passaram a viver mais tempo e existem tantas mulheres ao redor do mundo em idade de procriar – 1,8 bilhão – que a população global ainda vai continuar a crescer por mais algumas décadas, embora cada mulher tenha menos filhos do que a geração anterior. Até 2050, o total de seres humanos poderá chegar a 10,5 bilhões ou estabilizar-se por volta dos 8 bilhões. Os demógrafos da ONU consideram mais provável a esti-

mativa média: eles projetam uma população de 9 bilhões antes de 2050 – em 2045. O resultado final dependerá das escolhas feitas pelos casais quando procriarem. Com a população mundial aumentando ao ritmo de 80 milhões de pessoas por ano, é difícil não ficar alarmado. Em todo o mundo os lençóis freáticos estão sendo contaminados e exauridos, os solos cada vez mais erodidos, as florestas dizimadas, as geleiras derretendo e os estoques de pescado prestes a esgotar. Além do que, quase 1 bilhão de pessoas passam fome todos os dias. Daqui a algumas décadas, haverá mais 2 bilhões de bocas a alimentar, a maioria em países pobres. E bilhões de outras pessoas lutarão para sair da miséria. Se for seguido o caminho das nações que se desenvolveram – depredando recursos naturais, queimando combustíveis fósseis, poluindo a natureza, aquecendo o clima –, será enorme o impacto da "bomba demográfica" sobre a saúde do planeta.

Promovido uma vez a cada mês pelo Cieam, o evento acontece amanhã, às 18h30, no Studio 5

Vinci.

Se sua empresa desejar tornar-se apoiadora do programa, uma das formas de fazê-lo é com a aquisição de ingressos para que seus colaboradores participem das palestras. O valor do investimento é R\$ 55 por ingresso e as inscrições podem ser feitas pelos telefones 3584-

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim. cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Nokia deve anunciar prejuízo no 2º trimestre

Os problemas com os celulares inteligentes devem arrastar a Nokia a um dano de 10 milhões de euros

A Nokia, provavelmente ficou no vermelho no segundo trimestre e não deve se recuperar ainda por mais alguns períodos, diante da contínua perda de participação de mercado, afirmam analistas.

O presidente-executivo da companhia, Stephen Elop, depositou as esperanças de reverter a situação em novos celulares inteligentes acionados pelo Windows, mas eles só chegarão ao mercado no final do ano.

O preço das ações da Nokia caiu à metade de fevereiro para cá, quando a empresa revelou o plano de adotar o Windows, em meio às preocupações dos investidores de que a empresa venha a perder tanto

mercado, antes da chegada dos novos aparelhos, que não consiga mais reconquistar a posição que tinha no passado.

No final de maio, a Nokia alertou que os resultados do segundo trimestre ficariam bem aquém da projeção anterior, e abandonou metas anuais anunciadas anteriormente.

Para manter clientes, a Nokia cortou os preços de sua linha de celulares inteligentes, a partir do começo do terceiro trimestre, e isso deve afetar as margens de lucros de maneira adversa, disseram analistas.

Os observadores da empresa dizem que as perspectivas da companhia no terceiro trimestre podem ser ainda piores que o



Analistas afirmam que a crescente popularidade da plataforma de software Google Android ajudou a Samsung a pôr fim aos 15 anos da Nokia

mercado projeta. A previsão média dos analistas é de prejuízo líquido de 51 milhões de euros para o grupo, com lucro operacional zero.

"Continuamos céticos com a proposição de valor dos novos aparelhos e acreditamos que as ações possam vir a enfrentar momentos ainda mais di-

ficéis", afirmou Thomas Langer, analista do WestLB, em nota a clientes. Apesar disso, a corretora alterou para "neutra" sua recomendação anterior de venda das ações da Nokia, devido ao potencial de uma linha forte de modelos acionados pelo Windows.

Os problemas com os celulares inteligentes devem arrastar a Nokia a um prejuízo líquido no segundo trimestre de 10 milhões de euros, ante lucro de 419 milhões de euros no período um ano atrás, de acordo com a média das previsões de 27 analistas consultados pela Reuters.

Os analistas afirmam que a crescente popularidade da plataforma de software Google Android

ajudou a Samsung Electronics a pôr fim aos 15 anos da Nokia como maior fabricante mundial de celulares inteligentes.

Em termos de volume geral do mercado de celulares, a Nokia continua liderando o setor, com 95,5 milhões de aparelhos, impulsionada por forte liderança em mercados emergentes. A empresa é seguida pela Samsung, com 73,7 milhões.

Enquanto isso, o mercado deve mostrar pouco impacto dos problemas econômicos na Europa e Estados Unidos, crescendo 10,7% no trimestre em volume, apoiado por demanda forte por smartphones e procura por modelos mais baratos em países emergentes.

IBGE

Desemprego cai ao menor nível da história para os meses de junho

A taxa de desemprego apurada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nas seis principais regiões metropolitanas do país caiu de 6,4% em maio para 6,2% em junho, a menor para o mês desde o início da série histórica. A população desocupada foi calculada em 1,5 milhão de pessoas, número estável em relação ao mês anterior. Frente a junho do ano passado, houve queda de 10,4%, menos 172 mil pessoas. A população ocupada ficou em 22,4 milhões, número estável frente a maio. Na comparação com junho de 2010, ocorreu elevação de 2,3% nessa estimativa, representando um adicional de 512 mil ocupados.

O número de trabalhadores com carteira assinada no setor privado foi de 10,8 milhões, sem variação significativa frente

a maio. Na comparação anual, houve uma elevação de 6,2%, representando um adicional de 634 mil postos de trabalho com carteira assinada. A massa de rendimento real habitual dos trabalhadores no País ficou em R\$ 35,6 bilhões em junho, mostrando estabilidade na comparação com maio. Porém, houve crescimento de 6,2% na comparação com junho do ano passado, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, divulgada há pouco pelo IBGE.

Rendimento real

Já a massa de rendimento real efetivo dos ocupados foi de R\$ 35,3 bilhões em maio, número estável em relação a abril e 6,6% maior que o registrado em maio do ano passado. O rendimento médio real habitual dos ocupa-



dos em junho foi de R\$ 1.578,50, o valor mais alto para o mês desde 2002. A alta foi de 0,5% na comparação com maio e de 4,0% frente a junho do ano passado.

O nível da ocupação, a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa, foi estimado em 53,5% em junho, no total das seis regiões. O número ficou estável frente a maio, mas registrou elevação de 0,6 ponto porcentual em relação a junho de 2010. Na comparação mensal, todas as regiões metropolitanas mantiveram estabilidade. Na comparação com junho de 2010, houve aumentos significativos no Recife

(45,7% para 47,4%), Belo Horizonte (56,4% para 57,5%) e em Porto Alegre (53,4% para 55,2%).

Na análise por atividades, houve estabilidade em todos os setores na passagem de maio para junho. No entanto, no confronto com junho do ano passado, houve acréscimo de 6,4% no contingente de trabalhadores do grupamento dos Serviços prestados a empresas, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira.

O primeiro semestre de 2011 teve o melhor resultado para o mercado de trabalho desde o início da Pesquisa Mensal de Emprego, iniciada em março de 2002. De janeiro a junho, o nível de ocupação da população atingiu o patamar recorde de 53,5%. Já a taxa média de desemprego ficou em 6,3% no período, já abaixo da média anual registrada em 2010, quando ficou em 6,7%.

A taxa de desemprego apurada pelo IBGE nas seis principais regiões metropolitanas do país caiu de 6,4% em maio para 6,2% em junho

Oportunidade

Entidades participam da Natura Tech

Suframa, Sebrae/AM e 17 empresas de Manaus estarão presentes na 7ª edição do evento

Com o objetivo de proporcionar às micro e pequenas empresas da Região a oportunidade de conhecer novas tendências de mercado, assistir a fóruns e palestras, entrar em rodadas de negócios e criar possibilidades de parcerias e de negócios de exportação por meio da exposição de produtos, a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), em parceria com o Sebrae/AM (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), está apoiando a participação de dezessete empresas, associações e cooperativas dos Estados do Amazonas e de Rondônia na 7ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia (Natural Tech) e 7ª Bio Brazil Fair (Feira Internacional de Alimentação Saudável, Produtos Naturais e Saúde), que serão realizadas no período de 21 a 24 de julho, na Bienal Ibirapuera, em São Paulo.

A Suframa e o Sebrae/AM disponibilizaram um estande onde as empresas regionais poderão expor artesanatos, cosméticos, acessórios, alimentos, fitoterápicos e biojoias. As empresas que estarão presentes no estande são: Associação Nova Recordação; Comapem (Cooperativa Mista Agropecuária de Manacapuru); Uprubu (Associação dos Produtores Rurais do Baixo Urucurituba); Pharma-

kos da Amazônia; Bombons Finos da Amazônia; Cooperação Mista Agroextrativista Sardinha – ASPAC; So Hervas; Amazonia Emporio Sustentável; UMAI (União das Mulheres Artesãs Indígenas do Médio Rio Negro); Guaranamazon; Licores da Amazônia; Arecaceae Biojóia; Harmonia Nativa; Gotas da Amazônia; Amazongreen. O Estado de Rondônia mostrará suas potencialidades regionais, no segmento de cosméticos e fitoterápicos, por meio das empresas Essenz e Ômega Amazônia.

A participação da entidade no evento tem o objetivo de promover o modelo ZFM, atrair investimentos para o PIM (Polo

Industrial de Manaus) e divulgar as potencialidades da Amazônia Ocidental (Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, e as Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana, no Amapá).

Dentro da programação da Natural Tech, a Suframa também participará do 7º Fórum de Agricultura Orgânica e Sustentável – Módulo Sustentabilidade, em parceria com a ADS. Na ocasião, o diretor de Negócios Florestais da ADS, Fernando Ribeiro Guimarães, apresentará o tema “Produção Orgânica do Extrativismo no Estado do Amazonas”, com a participação da coordenadora-geral de Desenvolvimento Regional da Suframa, Eliany Gomes.

Por dentro

Natura Tech

Considerada a principal exposição do setor de produtos naturais, a Natural Tech é o lugar ideal para promover os mais recentes estudos e lançamentos em alimentos funcionais e saudáveis. Ao longo dos anos a feira também se tornou um espaço importante para produtos nas áreas de saúde e beleza. O evento reúne um amplo número de compradores qualificados que formam grandes canais de distribuição da indústria de produtos naturais.

Obras e casos no Distrito

Buracos, falta de sinalização e iluminação dificultam trânsito. Em contrapartida, novo viaduto está sendo construído no local

Ruas esburacadas e sem nenhuma sinalização dificultam a vida dos motoristas, pedestres e ajudam a causar acidentes

O viaduto de mão dupla, que ligará a avenida Silves, no Japiim, ao Distrito Industrial, já está em obras

BRUNO STRAHM
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

Quem necessita utilizar as avenidas do Distrito Industrial de Manaus, na zona Sul, sofre com a má conservação das vias, a sinalização de trânsito precária e, durante a noite, com a falta de iluminação em certos trechos.

Devido ao intenso tráfego de veículos pesados, como caminhões e carretas, que descarregam suas cargas nas fábricas, o asfalto tem cedido e criado grandes buracos, em trechos das avenidas Buriti, Açai e Japari.

Pela manhã, o horário de pico de carros no Distrito começa às 6h e vai até 7h30. É neste momento que grande parte dos trabalhadores do corpo administrativo e também das linhas de produção chegam para o trabalho nas fábricas, acentuando muito o número de veículos transitando.

O mototaxista Gilmar Lopes trabalha na área e explica que muitos acidentes automobilísticos acontecem no local. "Já pre-

Saiba mais

>>Asfaltamento<<

O montante de R\$ 24,017 milhões destinados à Suframa foi recolhido pelo Tesouro Nacional. Este dinheiro havia sido devolvido ao órgão por parte da Secretaria da Região Metropolitana de Manaus (SRMM), por não ter sido utilizado. A verba era justamente a destinada para a revitalização da malha viária de todo o Distrito Industrial por meio de convênio que nunca foi firmado, como apurou a reportagem de A CRÍTICA de segunda-feira.

senciei diversos acidentes ocorridos na rua Buriti, alguns semáforos não funcionam direito, às vezes ficamos 'vendidos' e assim não tem como evitar uma batida", conta.

Mas os problemas com as ruas do Distrito não afetam somente quem possui veículo, os

Viaduto no Prosamim

O trecho da avenida General Rodrigo Otávio, que passa por cima do igarapé do 40 está em clima intenso de obras. Após o recesso do período de chuvas, a construção do viaduto iniciado no ano de 2010 continua e vários homens são vistos trabalhando.

A obra faz parte do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim), do Governo do Estado, que revitalizará toda a área do igara-

pé do 40. O viaduto de mão dupla ligará a avenida Silves, no Japiim, ao Distrito Industrial.

O viaduto se encontra atualmente na fase de fundação dos pilares de sustentação e da construção da galeria de esgoto. Além disso, os dois lados do igarapé serão pavimentados com asfalto. Esta obra promete também alargar a avenida Rodrigo Otávio no exato trecho por onde o viaduto passará por cima.

pedestres também sofrem as consequências da má conservação das vias. As calçadas, além de serem estreitas, se mostram completamente quebradas em certos trechos da avenida Japari.

Lúcia Soares, que trabalha com serviços gerais em uma grande montadora do PIM, re-

os itens listados como não existentes ou que necessitam de melhora, também observados pela equipe de reportagem estão a ausência de sinalização horizontal mostrando de quem é a preferencial no caminho da avenida Japari, faixas de segurança para o pedestre que estejam bem pintadas, ou mesmo alertando para o motorista reduzir a velocidade por conta das pessoas que precisam atravessar a rua, e talvez a pior de todas, em certos trechos da rua Açai, alguns postes não estão funcionando, o que facilita a ação de criminosos que tiram vantagem da escuridão para executar seus malfeitos. "Já ouvi casos de amigos que saíam do serviço à noite e no caminho para a parada de ônibus foram assaltados", contou Lúcia Soares.

A assessoria de comunicação da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) foi procurada para responder sobre os problemas do local, mas até o fechamento desta edição não respondeu ao contato.

Frases



"Já presenciei diversos acidentes de carro ocorridos aqui na rua Buriti. O que acontece é que alguns semáforos não funcionam direito, às vezes ficamos 'vendidos' e assim não tem como evitar uma batida"

> Gilmar Lopes
Mototaxista

inovar para lucrar mais

Inovar para lucrar mais

Microempresários aderem à programa do Sebrae que aposta em práticas inovadoras e sustentáveis

CIMONE BARROS
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O sucesso de um negócio passa necessariamente pelo atendimento adequado ao cliente. Foi o que comprovou na prática o empresário Ednelson Xavier, proprietário da Poliana Casa de Pães, panificadora do bairro Jorge Teixeira, Zona Leste de Manaus. Depois de participar do Programa Agente Local de Inovação, do Sebrae-AM, Xavier viu o negócio mudar, principalmente no aspecto de atendimento aos clientes. Ele baixou o tempo e melhorou a forma de atender dos funcionários da padaria, que possui 13 colaboradores. "Faltava comunicação dos funcionários com os clientes. Eles não sabiam se relacionar, e isso melhorou muito", reconheceu Xavier.

Aliado à ampliação estrutu-

ral do prédio e melhoria de processos, o negócio de Xavier ganhou mais qualidade, prestígio e clientela. Hoje, além dos clientes da zona Leste, ele começa a fornecer pães para seis empresas do Distrito Industrial, passando de uma produção de 300 quilos diários de pães para cerca de 450, 500 quilos. "Agora a gente pode ser considerado uma concorrente na cidade. Com mais qualidade, bom atendimento e preço. Agora a coisa vai", comemora Xavier.

A experiência dessa padaria é um dos exemplos do acompanhamento que o Sebrae realiza. E para incentivar a adoção de práticas inovadoras e sustentáveis por parte das micro e pequenas empresas do País, o Sebrae nacional investirá nos próximos três anos R\$ 780 milhões em projetos da instituição.

"Temos que desmistificar a



Panificadora Poliana ampliou a produção diária para meia tonelada de pães

idela de que inovação é só para grandes empresas e ao mesmo tempo promover a sustentabilidade como fator de diferenciação e competitividade para os

pequenos negócios, sobretudo os localizados na Região Amazônica", disse o diretor-técnico do Sebrae Nacional, Carlos Alberto dos Santos, via assessoria.

ENCONTRO

Carlos Alberto estará em Manaus nesta sexta-feira (22) para participar do 1º Encontro de Diretores Técnicos e programas Nacionais da Região Norte, que acontecerá a partir das 8h, no Manaus Plaza Shopping.

De acordo com a assessoria do Sebrae Amazonas, o diretor fará uma apresentação das metas e balanço dos resultados dos programas com abrangência no Norte, como o Agente Local de Inovação - do qual participa 'seo' Xavier e outras 149 pequenas empresas com faturamento acima de R\$ 240 mil por ano - SebraeTec, Territórios da Cidadania e Sebrae 2014.

Cerca de 90 técnicos, diretores-técnicos e gestores de projetos e programas do Sebrae no Amazonas, Roraima, Rondônia, Pará, Tocantins, Acre e Amapá participarão do encontro desta semana na capital amazonense.

Projeto foca nas zonas Norte e Leste

O projeto Agente Local de Inovação implanta práticas inovadoras de produtos, serviços e processos. Em Manaus, o público-alvo são as micro e pequenas empresas de comércio varejista, construção civil, alimentação e vestuário das Zonas Norte e Leste da cidade. Essas áreas passaram por censo do Sebrae e apresentaram alta informalidade, grande potencial de negócios, mas baixo grau de inovação. "As vezes a inovação não requer alto investimento financeiro, com pequenas mudanças o empresário pode ter ganhos significativos na sustentabilidade e no diferencial competitivo do negócio", disse o gerente do ALI, Israel Folgosa.

Iniciado no final do ano passado, a meta do projeto é alcançar 400 pequenos negócios até o fim de 2012.

Caged

Oferta de empregos dobra

Em junho, Foram criados 4,8 mil empregos formais no Amazonas, contra 2,4 mil em junho de 2010.

REDAÇÃO E AGÊNCIAS - O bom desempenho da indústria fez dobrar a oferta de empregos no Amazonas em junho, na comparação com igual mês de 2010. No mês passado, foram criados 4,8 mil empregos formais (saldo entre admissões e demissões), contra apenas 2,4 mil em junho do ano passado. Só na indústria foram criadas 3,8 mil vagas com carteira assinada. O bom desempenho é o melhor dos últimos três meses, ficando atrás apenas do excelente resultado registrado em junho de 2008, quando foram criados mais de 6 mil postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgadas ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Em termos proporcionais, o Amazonas apresentou, em junho, o terceiro melhor desempenho do País em relação ao

mês anterior, com crescimento de 1,18%, ficando atrás apenas de Mato Grosso (1,78%) e Acre (1,38%). A média do País ficou em 0,58%.

O setor da construção civil no Amazonas também mostrou boa expansão, abrindo 667 novos postos de trabalho em junho, o que corresponde a um crescimento de 2,27% frente ao mês anterior. Já o setor de serviços, por outro lado, foi o único no Estado a apresentar redução na oferta de emprego celetista. O saldo entre admissões e demissões ficou negativo em 157 postos de trabalho no mês passado. No comércio, o crescimento foi de 0,47%, com saldo de 367 novos empregos.

DESACELERAÇÃO

Se no Amazonas, a oferta de empregos está em alta, o mesmo não se pode dizer do País como um todo. Os dados de junho da



Em números		
4.873	2.441	984
Volume de empregos gerados em junho	Número de empregos em junho de 2010	Saldo em junho de 2009 refletia efeitos da crise
Resultado do Amazonas foi inflado pela indústria.	Saindo da crise, desempenho em 2010 foi mediano.	Em plena crise, oferta de empregos despencou.

Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e, sobretudo, do Caged podem marcar o início de um processo de desaceleração mais consistente no mercado de trabalho, segundo avaliação do economista-chefe do Banco Fator, José Francisco de Lima Gonçalves. "O mercado de trabalho é o último a sofrer ajustes. Os sinais de desaceleração ainda são muito tênues, mas acho que chegamos num ponto máximo de expansão do emprego", analisou.

Gonçalves justifica sua visão com os números de emprego criados no setor agropecuário. O total de vagas criadas no mês passado foi de 215.393, ante 252.067 em maio.

"Considerando que esse é o pico dos setores agropecuário e que os demais setores já vêm em curva de desaceleração, devemos ver números mais modestos na geração de empregos medida pelo Caged a partir de agora", argumentou.

No que diz respeito à PME, Gonçalves destaca a massa salarial. Segundo o IBGE, responsável pela divulgação do indicador, houve avanço de 4% ante junho de 2010. "Isso mostra que o dado está mais com cara de estabilização do que de expansão", analisou.

Tributos Federais

Arrecadação federal sobe no AM

Volume foi 22,8% superior ao registrado em junho de 2010. No semestre, alta foi de 20,16%, bem acima da média nacional

À arrecadação de tributos federais no Amazonas cresceu 22,85% em junho na comparação com o mesmo mês de 2010, em valores nominais (sem considerar a inflação), totalizando R\$ 888,1 milhões. Com os efeitos da inflação, mensurada pelo índice IPCA dos últimos doze meses (6,71%), o crescimento foi de 15,12%. O valor arrecadado pela Delegacia em Manaus representou, no mês, 49,11% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal (região Norte, exceto Tocantins). Tal participação em junho de 2010 era de 50,27%. As informações foram divulgadas ontem pela Delegacia da Receita Federal.

No primeiro semestre, a arrecadação federal em Manaus acumula alta de 20,16% em valores nominais. Em toda a 2ª Região Fiscal, o crescimento foi de

24,73% nesse período. Em termos reais, a arrecadação da delegacia da Receita Federal em Manaus foi 13,01% maior, enquanto que a da 2ª Região Fiscal progrediu 17,22% na mesma comparação.

Segundo nota divulgada pela Delegacia da RF em Manaus, o bom desempenho decorre, em especial, do incremento das atividades econômicas, aumento da massa salarial e ações pontuais de fiscalização e cobranças. "Dentre estas atividades, é destacável as ações especiais de fiscalização, aliadas ao processo de refinamento na coleta e tratamento das informações de forma mais célere e maior articulação com outros órgãos, entre eles, a Prefeitura de Manaus, Secretaria de Fazenda (Sefaz) e o Tribunal de Contas



Apesar do crescimento, houve queda no volume de Imposto de Renda

do Estado (TCE), cujos dados coletados foram utilizados fortemente pelas áreas de fiscalização e arrecadação", diz a nota.

RECORDE

Em todo o País, só em junho, a arrecadação ficou em R\$ 82,726 bilhões, em termos nominais, valor que é recorde para o mês. O resultado representa crescimento de 15,47% em comparação a maio de 2011 e de 23,07% em relação a junho de 2010. Os valores são corrigidos pelo IPCA. Segundo a Receita Federal, um dos principais motivos para o resultado da arrecadação, em junho, foi o pagamento de dívidas do chamado Refis da Crise instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, para ajudar as empresas brasileiras ante a crise financeira internacional.

Expectativa de alta de 10%

O secretário da Receita Federal, Carlos Barreto, subiu ligeiramente a previsão de crescimento da arrecadação em 2011. Ele estimou alta real entre 10% e 10,5% este ano. A previsão anterior era de 9% a 10%. Para justificar a previsão maior, ele destacou a alta do consumo, que em maio estava em 9,78% e junho, 10,29%. Apesar da ligeira melhora na previsão, o crescimento da arrecadação está aderente ao crescimento dos indicadores econômicos. Barreto estimou que haverá uma desaceleração no ritmo do crescimento da arrecadação até o final do ano. Segundo ele, a alta em junho foi "extraordinária, atípica e fora da curva", devido à decisão de contribuintes que aderiram ao Refis da Crise de antecipar a quitação do pagamento.

Capa

>> **Eletricitários**

Greve provoca 'apagão' em fábricas do Distrito

Transmissão de energia vinda de Balbina será interrompida por 48h, a partir de hoje, e atinge o PIM. **Economia B7**

Indústria contrata 676% mais em 2011

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Com o aquecimento das atividades do Polo Industrial de Manaus (PIM), as empresas do parque fabril lideraram as contratações no mês de junho e responderam pela criação de 3.822 empregos, do total de 4.873 postos gerados no Estado durante o período. O desempenho superou em 676,8% o número registrado no mesmo período do ano passado e, quando comparado com o mês anterior (maio), a alta foi de 48,9%, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, as admissões refletem o aquecimento do mercado, que impulsionou a demanda pelos produtos fabricados no parque fabril

local. "Uma série de fatores contribuíram para a geração de novos postos, e entre elas estão facilidade de acesso ao crédito, redução nos preços dos produtos e formas diversas de pagamento dos itens fabricados em Manaus", disse o presidente.

Périco acrescentou ainda que a geração de novos empregos não deve 'estacionar', já que em breve as empresas vão começar a se preparar para atender o comércio de final de ano. "As admissões vão ocorrer entre outubro e novembro", estimou o presidente do Cieam, ao destacar que o número de postos de trabalho no polo está prestes a ultrapassar a marca de 120 mil. Hoje, são aproximadamente 118 mil trabalhadores

no parque fabril.

Em relação às empresas contratantes do polo industrial manauense, o dirigente observou que as fabricantes de eletroeletrônicos e as empresas do polo de duas rodas devem liderar as contratações até o fim do ano. "Ao que tudo indica, as empresas desses setores vão responder pelo maior número de contratações, até mesmo por conta do apelo que os produtos fabricados por elas possuem", projetou.

Assim como Périco, o secretário do Sindicato dos Metalúrgicos, Sidney Malaquias, também atribuiu à geração de novos postos de trabalho na indústria amazônica ao 'start' na produção

para atender o mercado neste semestre e a instalação de novas fábricas no PIM. "O polo já está se preparando para atender a demanda pelos produtos que abastecerão o comércio nos próximos meses, como

A estimativa do Cieam é de que o parque fabril local feche 2011 com um total de 120 mil trabalhadores contratados

Dia dos Pais, Dia das Crianças e o período de fim de ano", justificou o secretário.

Santana acrescentou ainda que a geração de emprego no polo vai seguir adiante, uma vez que as empresas seguirão contratando no decorrer do semestre. "À medida que a produção for aquecendo, mais postos de trabalho serão gerados nas indústrias locais, principalmente nas fabricantes do polo de duas rodas, de eletroeletrônicos e componentes, que cada vez mais ganha força no Estado", projetou Malaquias.

Demais setores

Enquanto a indústria de transformação foi a responsável pela 'disparada' na abertura de novos postos de

trabalho no Amazonas, o setor da construção civil ocupou o segundo lugar entre os que mais abriram novas vagas no Estado com 667 oportunidades, seguida pelos segmentos do comércio (367), agropecuário (108), extrativista mineral (45) e administração pública (21). Já as empresas de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) não geraram nenhuma vaga no período, enquanto o setor de serviços fechou o período com saldo negativo (-157).

Já no que diz respeito ao ranking das cidades, Manaus foi a campeã, com a abertura de 4.672 novas vagas. Em seguida, vieram os municípios de Itacoatiara (62), Iranduba (36), Manicoré (27), Manacapuru (13) e Tefé (4), segundo o Caged.

Tributos

Arrecadação soma R\$ 4,9 bilhões

Nos primeiros seis meses deste ano, a arrecadação federal no Amazonas atingiu cifras de R\$ 4,9 bilhões. O montante é 20,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando entraram nos cofres públicos, por meio do recolhimento de tributos no Estado, R\$ 4,1 bilhões, segundo a Delegacia da Receita Federal em Manaus.

De acordo com a Receita, o desempenho foi ocasionado por conta do incremento das atividades econômicas, assim como o aumento da

faixa salarial e ações pontuais de fiscalização e cobranças desenvolvidas pela unidade do órgão na capital amazonense. Outro fator que, segundo a Receita, também teve impacto na arrecadação federal foi o resgate de pendências tributárias antigas.

Entre os tributos com maior peso na arrecadação federal durante o primeiro semestre está a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), com R\$ 1,4 bilhão, seguido pelo Imposto de Renda Pessoa Jurídica

(IRPJ) – R\$ 562,4 milhões, pela Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – R\$ 482,7 milhões – e Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep) – R\$ 359,7 milhões.

Também contribuíram para a arrecadação federal no Amazonas o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) com R\$ 76,7 milhões e o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) com R\$ 69,2 milhões. Foram recolhidos ainda por meio de Receitas Previdenciárias e ou-

tras receitas R\$ 1,3 bilhão e R\$ 10,1 milhões, respectivamente.

Esclarecimentos

A Receita informou que, apesar do bom resultado, foi identificada uma parcela considerável de contribuintes com alto peso na arrecadação global, que de forma inexplicável apresentaram queda nos recolhimentos. Nesse caso, o órgão informou que esses contribuintes serão convocados para explicar as causas da redução no nível de recolhimento. **(RR)**

Em SP

Feiras internacionais terão presença de empresas locais

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-AM), está apoiando a participação de dezessete empresas, associações e cooperativas dos Estados do Amazonas e de Rondônia na 7ª Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia (Natural Tech) e 7ª Bio Brazil Fair (Feira Internacional de Alimentação Saudável, Produtos Naturais e Saúde), que serão realizadas de amanhã a domingo, na Bienal Ibirapuera, em São Paulo. Micro e pequenas empresas terão oportunidade de entrar em rodadas de negócios e criar possibilidades de parcerias e de negócios de exportação.

Eletricitários vão paralisar os serviços por 48 horas

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

A partir de hoje, eletricitários – contratados da Eletrobras Amazonas Energia – paralisam as atividades por 48 horas, e um dos principais prejudicados deve ser o Polo Industrial de Manaus (PIM). Isso pode acontecer devido à possível interrupção da transmissão de energia que é desenvolvida em Balbina, nas usinas 1 (localizada no bairro Aparecida) e 2 (situada no bairro Mauzinho).

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado do Amazonas (Stiuam), José Alberto Borges, a paralisação, inicialmente, de dois dias poderá ser estendida por tempo indeterminado. Essa é a terceira vez, em dois meses, que a categoria paralisa os serviços.

"Toda energia que é fornecida ao Distrito Industrial é produzida nessas usinas. Para atender a demanda tanto do parque fabril quanto do consumidor final, é essencial que 100% dos empregados estejam ativos", ressaltou o presidente. A mobilização acontece em todo o país, pois se trata de um

acordo nacional, e é, por meio do documento, que os trabalhadores tomam como base a continuidade dos serviços.

De acordo com o sindicato, outro serviço que poderá ser prejudicado pela paralisação é o setor de operação, que vai ter apenas 30% do quadro ativo. "Entre os setores de manutenção e operação existe um empregado que faz a comunicação entre eles, que é o controlador. É ele quem define o que está parado e o que deve ser feito. Sem esse profissional, é impossível a empresa praticar qualquer serviço", explicou Borges.

A paralisação vai acontecer em vários departamentos do setor elétrico, como o da manutenção, um dos mais importantes da empresa. Conforme o presidente, o sindicato vai resguardar apenas as prioridades, como hospitais e creches, dentre outros. Os chamados de qualquer outra natureza, que não esteja no grupo das prioridades, ficarão sem os serviços.

Negociação

De acordo com o Stiuam, há quase três meses a categoria tenta negociar o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a

Eletrobras Amazonas Energia. Segundo a representação sindical, um acordo anual, geralmente, é fechado no mês de maio, mas desta vez a empresa não deu previsão. A reunião que retomaria as negociações, marcada para o dia 13 de julho, foi cancelada pela Eletrobras.

O presidente do sindicato, José Alberto Borges, infor-

mou que foram apresentadas algumas propostas para a empresa, mas sem nenhuma resposta. "Como podemos negociar com a Eletrobras se nem uma contraproposta ela apresenta?", questionou.

Conforme ele, a única coisa que os diretores da empresa propuseram foi a redução de benefícios e a extinção da Par-

ticipação nos Lucros e Resultados (PLR). Sem um acordo firmado entre sindicato e concessionária, o presidente do Stiuam disse que os trabalhadores atuam sem expectativa e motivação.

Procurada pelo EM TEMPO para responder questões sobre os impactos da paralisação e sobre o andamento das ne-

gociações, a Eletrobras Amazonas Energia, por meio da assessoria de imprensa, limitou-se a responder que "reconhece que as paralisações são direitos adquiridos pelos trabalhadores, bem como espera que se respeitem e garantam o percentual de efetivo exigido por lei, considerando se tratar de um serviço essencial".

Empregos formais crescem 7,24%

Daisy Melo

Da Redação

Manaus, Amazonas

O número de empregos com carteira assinada no Amazonas chegou a 4.873 em junho de 2011, contribuindo para o crescimento semestral de 7,24%. Nos seis primeiros meses do ano foram contabilizados 28.520 novos postos de trabalho no Estado. O índice de junho foi o melhor resultado registrado ao longo do semestre.

A Indústria de Transformação foi o setor que mais 'puxou' esse incremento, criando 3.822 postos de trabalho. O total computado no sexto mês deste ano é 62,75% superior ao registrado em maio de 2011, quando foram alcançados 2.994 novos empregos no Estado. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados, ontem, pelo Ministério do

Trabalho e Emprego (MTE).

Foram registradas 40.099 admissões e 25.516 demissões na Indústria de Transformação no Amazonas no semestre. O setor de serviços foi o segundo maior em termos de contratações (52.450) no período, mas também o que mais demitiu (43.553). O serviço pública foi o único com saldo negativo, -0,80.

Construção e Comércio foram os outros dois segmentos que mais geraram emprego, respectivamente 667 e 367. O resultado obtido em junho de 2011 é o melhor dos últimos três anos nesse mesmo período. No sexto mês de 2008, o índice registrado foi de 6 mil empregos gerados. O total obtido em junho de 2011 também é 99,63% superior ao número alcançado no mesmo mês do ano passado.

Análise

O economista Francisco de Assis Mourão creditou o aumen-

to de cargos de trabalho à melhora da qualificação do trabalhador. "Isso sempre foi um grande drama, não apenas do Estado, mas do Brasil, tem vagas, mas existe dificuldade de achar pessoas qualificadas, agora percebemos que essa realidade está mudando", afirmou. Segundo o especialista, o mercado não absorve mais devido à carência de pessoas habilitadas para desempenhar as atividades requeridas.

Manaus concentrou a maior parte da movimentação no mercado de trabalho. Dos 4.873 empregos, 4.672 são na cidade. Itacoatiara (109) e Iranduba (37) foram os melhores colocados no ranking do emprego formal. Parintins e Coari fecharam o mês com saldo negativo, respectivamente com -8,95% e -2,02 postos de trabalho.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

No Amazonas

Arrecadação de tributos federais cresce 20% no semestre

Beatriz Gomes

Da Redação

Manaus, Amazonas

A arrecadação tributária federal no Amazonas aumentou 20% no primeiro semestre desse ano comparado com o mesmo período do ano passado. Segundo a Delegacia da Receita Federal em Manaus, foram recolhidos R\$ 4,98 bilhões nos primeiros seis meses do ano contra R\$ 4,14 bilhões no mesmo período de 2010. A arrecadação federal engloba todos os tributos federais, inclusive a receita previdenciária.

O incremento das atividades econômicas, o aumento da massa salarial e as ações pontuais de fiscalização e cobranças da delegacia de Manaus são os principais fatores para a expansão do resultado da arrecadação no Estado, segundo o delegado da Receita Federal, Omar Rubim.

No Amazonas (continuação)

Somente em junho de 2011, a arrecadação tributária federal foi 22,85% maior que a do mesmo mês de 2010 em valores nominais, sem levar a inflação em consideração. No mês, foram recolhidos R\$ 888 milhões, enquanto em junho de 2010, o resultado chegou a R\$ 723 milhões.

Com os efeitos da inflação, mensurada pelo índice IPCA dos últimos 12 meses (6,71%), o crescimento foi de 15,12%. O valor arrecadado pela delegacia em Manaus representou, em junho, 49,11% do total arrecadado na 2ª Região Fiscal (R\$ 1,8 bilhão). Tal participação, no mesmo mês do ano anterior, era de 50,27%.

“O bom desempenho da Delegacia da Receita Federal em Manaus decorre principalmente das atividades no Amazonas como as ações especiais de fiscalização, aliadas ao processo de refinamento da coleta e tratamento das informações de forma mais rápida e com maior articulação entre órgãos como Prefeitura de Manaus, Secretaria da Fazenda (Sefaz) e o Tribunal de Contas do Estado (TCE), cujos dados coletados foram utilizados fortemente pelas áreas de fiscalização e arrecadação”, declarou Rubim.

Desemprego é menor, mas falta capacitação

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a taxa de desemprego caiu em junho para 6,2%, a menor para o mês desde o início da série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego, em março de 2002. Apesar da queda, a falta de profissionais capacitados ainda é uma marca do mercado de trabalho brasileiro.

A população desocupada foi calculada em 1,5 milhão de pessoas, número estável em relação ao mês anterior. Do total de pessoas empregadas, no entanto, 56,8% não possuem Ensino Médio completo, segundo dados de 2009 do próprio instituto de pesquisa.

Essa, segundo o diretor de operações da empresa de recrutamento especializado Robert Half em São Paulo, Fernando Mantovani, é uma das diferenças do perfil do trabalhador do Brasil, quando comparado a profissionais de outros países. De acordo com ele, apesar de existir mão de obra muito bem qualificada no País, a demanda por esses profissionais, atualmente, é muito maior do que a oferta.

Os números divulgados pelo IBGE, nesta terça-feira, refletem o aumento de empregos no setor serviços, que gerou 6,4% a mais de postos de tra-



balho entre junho do ano passado e o mesmo mês de 2011.

A indústria também se destacou em junho ante maio, contratando 0,8% a mais que no mês anterior.

Taxa de ocupação

Os aumentos se refletiram no crescimento da taxa de ocupação de 2,3% entre junho de 2010 e o mesmo mês de 2011, o equivalente a 512 mil postos de trabalho.

Por outro lado, não fez subir a taxa em relação a maio deste ano e a população ocupada somou em junho 22,4 milhões de trabalhadores.

De acordo com o coordena-

dor da pesquisa, Cimar Azereado, não houve transferência de trabalhadores de um setor para o outro nos períodos pesquisados, o que mantém o desemprego estável no ano.

Entre maio e junho de 2011, a taxa de desocupação diminuiu de 6,4% para 6,2% e, na comparação, com junho de 2010, a redução foi 0,8 ponto percentual.

Na passagem de um mês para o outro, a pesquisa também destaca que dois setores ligados ao consumo demitiram mais que contrataram.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br